



A urbanização, desigualdades socioespaciais e mercado de trabalho no Recife Urbanization, socio-spatial inequalities, and labor market in Recife

Maria Leidiane Ferreira¹ Josiclêda Domiciano Galvêncio²

DOI: [10.5281/zenodo.17032601](https://doi.org/10.5281/zenodo.17032601)

Submetido: 20/06/2025 Aprovado: 20/08/2025 Publicação: 01/09/2025

RESUMO

Este estudo investiga as consequências da rápida urbanização sobre a configuração das desigualdades socioespaciais e as transformações no mercado de trabalho na cidade do Recife, situada em Pernambuco. Inserida em um cenário de crescimento urbano intenso e marcada por desigualdades históricas, Recife revela as tensões existentes entre o progresso econômico, a reestruturação produtiva e o aprofundamento das disparidades territoriais. O planejamento regional na cidade do Recife se depara com o desafio de responder às rápidas transformações demográficas e às dinâmicas do mercado de trabalho, que são consequências da urbanização acelerada. O aumento da população nas áreas urbanas resulta em uma demanda crescente por serviços e infraestrutura, ao mesmo tempo que gera problemas como a degradação das condições laborais e a falta de moradia adequada. Contudo, essa urbanização também apresenta oportunidades, principalmente com a expansão do setor de serviços e os avanços tecnológicos, que podem abrir novas possibilidades de emprego e impulsionar o desenvolvimento econômico. Ademais, a análise revela que a urbanização desordenada tem intensificado as pressões ambientais, afetando negativamente a sustentabilidade urbana e a justiça socioambiental. Por fim, o artigo sugere alternativas para promover um desenvolvimento urbano mais justo, enfatizando a importância do planejamento participativo, da inclusão produtiva e da integração regional como caminhos viáveis para mitigar as desigualdades existentes, permitindo que Recife enfrente os desafios e capitalize as oportunidades que surgem nesse contexto em constante mudança.

Palavras-Chave: Desenvolvimento; Consequências; Mercado de Trabalho; Planejamento Urbano.

ABSTRACT

This study investigates the consequences of rapid urbanization on the configuration of socio-spatial inequalities and transformations in the labor market in the city of Recife, Pernambuco. Set in a scenario of intense urban growth and marked by historical inequalities, Recife reveals the tensions between economic progress, productive restructuring, and the deepening of territorial disparities. Regional planning in Recife faces the challenge of responding to rapid demographic transformations and labor market dynamics resulting from accelerated urbanization. The increase in urban population results in a growing demand for services and infrastructure, while generating problems such as the degradation of working conditions and the lack of adequate housing. However, this urbanization also presents opportunities, particularly with the expansion of the service sector and technological advancements, which can open new employment possibilities and drive economic development. Furthermore, the analysis reveals that disorderly urbanization has intensified environmental pressures, negatively affecting urban sustainability and socio-environmental justice. Finally, the article suggests alternatives to promote more equitable urban development, emphasizing the importance of participatory planning, productive inclusion, and regional integration as viable paths to mitigate existing inequalities, enabling Recife to face challenges and capitalize on opportunities arising in this constantly changing context.

Keywords: Development; Consequences; Labor Market; Urban Planning.

¹Bacharelada em Geografia pela Universidade de Pernambuco, leidiane.ferreira@ufpe.br

² Doutora. Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Pernambuco, josiclea.galvencio@ufpe.br.

1. Introdução

A cidade do Recife se destaca como um espaço onde os impactos da urbanização acelerada se fazem sentir de maneira intensa, seja na transformação do tecido urbano, na deterioração das condições de vida ou na formação de um mercado de trabalho fragmentado e excludente. Em Recife, essa dinâmica revela-se por meio da ocupação irregular de áreas ambientalmente vulneráveis, da concentração de investimentos em determinados núcleos urbanos e da precarização das regiões periféricas metropolitanas.

O planejamento regional se configura como um instrumento fundamental na administração das dinâmicas urbanas, notadamente em grandes cidades como Recife, onde a rápida urbanização tem trazido desafios consideráveis. A metrópole, marcada por sua vasta diversidade cultural e histórica, lida com um aumento populacional significativo, o que afeta diretamente tanto a estrutura do mercado de trabalho quanto a qualidade de vida de seus cidadãos.

A urbanização na cidade de Recife não se limita a oferecer possibilidades de expansão, particularmente nas áreas de serviços e tecnologia; ela também apresenta dificuldades, como a desigualdade social, a poluição e a degradação das condições laborais. O aumento populacional causa novas exigências relacionadas à infraestrutura, habitação, serviços e oportunidades laborais.

Todavia, tais demandas frequentemente não são acompanhadas por políticas públicas eficazes, ocasionando lacunas consideráveis no acesso aos direitos urbanos. A desigualdade socioespacial, nesse cenário, não se configura meramente como uma consequência do processo de urbanização, mas sim como uma de suas manifestações mais evidentes.

Para que o planejamento regional alcance resultados positivos, é imprescindível que as políticas públicas deem prioridade à melhoria da infraestrutura, à criação de empregos e à promoção de um desenvolvimento sustentável. Dessa forma, o planejamento deve ser guiado por uma perspectiva integrada que leve em conta as complexas interações entre os fatores sociais, econômicos e ambientais, assegurando que todos os cidadãos possam usufruir das mudanças urbanas.

A partir do crescimento urbano na cidade do Recife, iniciou-se os desafios que salientado por “Lefebvre (1991), a cidade nunca pode ser pensada de forma separada da sociedade; ela muda quando muda a sociedade em seu conjunto” (Azevedo, 2012, p. 6). No entanto, a urbanização ocasionou diversos impasses, como a falta de saneamento básico, habitação precária, poluição, desmatamento e aterros sanitários.

Nesse viés, o crescimento urbano excessivo causou consequências na ocupação da população na cidade, alterando o espaço geográfico e contribuindo para o descarte indevido de

dejetos eletrônicos e sólidos em rios, a invasão do mar nas cidades e a retirada do bioma natural, ocasionando interações climáticas, sobretudo no aumento da temperatura em áreas urbanas, com uma crescente variação significativa da poluição que acarretou essas consequências.

Por meio da exploração de tecnologias inovadoras, que ampliam de forma espacial as Ciências, Tecnologias e Inovações, é proporcionada a geração de profissionais na região metropolitana. Com isso, desde a criação do Programa de Incentivo no Porto Digital, conhecido como um dos parques tecnológicos que representam a economia no estado de Pernambuco, visa-se promover o desenvolvimento econômico e a inovação na cidade, sendo o maior parque tecnológico urbano e aberto do Brasil passa a caracterizar eixos de software, tecnologia da informação e comunicação.

De fato, que o crescimento populacional na cidade do Recife implica em diversas áreas, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Prefeitura do Recife, calculam os principais dados que identifica e analisa o território brasileiro, conforme os acontecimentos dos impactos ambientais e econômicos.

O presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos da urbanização recente sobre as condições de trabalho e renda dos moradores de Recife; examinar de que modo as políticas urbanas têm enfrentado — ou perpetuado — as disparidades territoriais; e explorar possíveis caminhos para a edificação de uma cidade que seja mais equitativa, inclusiva e sustentável.

2. Metodologia

A urbanização do Recife apresenta uma dinâmica marcada pela expansão periférica, concentração de investimentos em determinadas áreas e crescente desigualdade socioespacial. Essa urbanização desigual está relacionada a um modelo de crescimento urbano que, embora gere desenvolvimento econômico localizado, aprofunda os contrastes entre centro e periferia, áreas formais e informais, e territórios dotados de infraestruturas e precarizações.

A capital Pernambucana intercede a quarta rede urbana do Brasil em questão da população, durante o século XIX que se deu início a urbanização da região metropolitana a partir do Bairro do Recife, desde esse período a cidade proporcionou uma estrutura urbanizada, conforme um resultado do atual cenário espacial.

Além disso, percebe-se que durante o crescimento urbano deslocou-se de forma extensa que iniciou nos bairros periféricos e os municípios vizinhos, em que ocorreram o processo de metropolização da cidade, a conurbação entre os municípios entorno da implantação sobre os distritos industriais caracterizou-se a cidade como metrópole.

Vale ressaltar que no século XX a região metropolitana do Recife vive um extenso processo de crescimento urbano no qual a formação e estruturação da cidade vêm crescendo com o tempo. Tanto que com as construções em grande escala o processo de modificação sobre o espaço no qual agrega um ambiente de recursos naturais, ou seja, as paisagens naturais sofrem com as alterações dando lugar para as práticas urbanas e resultando nos problemas ambientais que intercedem a partir do crescimento territorial por meio da ocupação populacional, causando o desmatamento, acarretando a poluição e obtendo o aumento excessivo de mudanças climáticas.

Na região metropolitana do Recife, os setores terciários, indústrias e tecnológicos são caracterizados por diversos programas desenvolvidos conforme a inovação, que contempla oportunidades de emprego e empreendedorismo. Vale ressaltar que a cidade abriga diversos programas específicos para o estímulo à geração de renda econômica, que produz efeitos socioeconômicos proporcionais à produtividade.

O mercado laboral na cidade do Recife tem experimentado, ao longo do tempo, um processo de transformação caracterizado pela desindustrialização relativa, pelo crescimento do setor terciário e pelo aumento da informalidade. A implantação de centros tecnológicos, como o Porto Digital, propiciou novas possibilidades, sobretudo em campos como tecnologia da informação, economia criativa e serviços especializados.

“Hoje cada cidade é diferente da outra, não importa o seu tamanho, pois entre as metrópoles também há diferenças”. (Santos, 2022, p. 53). De maneira que por relação do processo de transformação na cidade do Recife, a partir dos seguimentos dos problemas ambientais é caracterizado as relações entre a crescente conurbação e suas consequências.

Enquanto, o espaço geográfico é desconstruído pelas diversas atividades sociais que deriva no agravamento da degradação ambiental viabilizando no desmatamento, poluição e aterros sanitários. Os problemas atribuídos devido a urbanização territorial ocupando o espaço, por meio dos respectivos segmentos de transformações que impactam negativamente os ecossistemas, tornando a vegetação fraca, degradando os mangues, poluição na praia, no mar, matas e estuários em áreas urbanas em que ao longo do tempo sofrem alterações, modificam, e prejudicam sobretudo a natureza entre o espaço geográfico.

“As cidades locais mudam de conteúdo. Antes, eram as cidades dos notáveis, hoje se transformam em cidades econômicas”. (Santos, 2022, p. 51). Durante o crescimento urbano na região metropolitana é constituído séries de impactos ambientais que são evidenciados ao longo do tempo, entretanto as construções de grandes propriedades e indústrias regionais faz com que a cidade cresça tornando-se uma das principais cidades de fontes socioeconômicas do estado. Além disso, visa expandir o seu território por meio da busca por sua cultura, turismo e por oportunidades de empregos.

Todavia, essas oportunidades de trabalho concentram-se espacialmente na região central ampliada da cidade, sendo majoritariamente ocupadas por indivíduos com elevado grau de escolaridade, integrados a redes formais de qualificação. Nessa perspectiva, o crescimento urbano na região metropolitana é reconstruído constantemente ocupando e modificando o espaço.

“A aglomeração das pessoas em espaços reduzidos, com o fenômeno de urbanização concentrada, típico do último quartel do século XX, e as próprias mutações nas relações de trabalho, junto ao desemprego crescente e à depressão dos salários, mostram aspectos que poderão se mostrar positivos em futuro próximo, quando as metamorfoses do trabalho informal serão vividas também como expansão do trabalho livre, assegurando a seus portadores novas possibilidades de interpretação do mundo, do lugar e da respectiva posição de cada um, no mundo e no lugar”. (Santos, 2022, p. 167).

“É nas formas comerciais que se busca a possibilidade do entendimento das transformações sociais no espaço urbano”. (Godoy, 2010, p. 165). O crescimento urbano acelerado ocorre na expansão da população que remete a urbanização territorial no qual foi se desenvolvendo conforme o tempo, os padrões de ocupação com o intuito de adquirir economia mesmo que acarrete sobre os impactos ambientais ocasionados pelo crescimento acelerado que estabelecem interações negativas ao meio ambiente.

“Aqui se evidencia um conjunto de trabalhos com unidade e interpretação diversas da primeira fase, agora refletindo temas como subdesenvolvimento, modernização e desigualdades socioespaciais, pobreza urbana, economia urbana, urbanização latino-americana, renovação da ciência geográfica pelo marxismo, construção e defesa do espaço geográfico como instância e construção social e dialética socioespacial”. (Machado e Martin, 2014, p. 136).

Haja vista que por causa das consequências do crescente conurbação na região foram gerados efeitos ambientais que contribuíram para fomentar na apreensão do desenvolvimento urbano da cidade.

Com isso, viabilizando no aumento de temperaturas nas áreas urbanizadas, com relação do consumo elevado de resíduos jogados nos rios, ocasionando consequências sobre o processo de mudanças climáticas que cresceu ao passar do tempo, viabilizando para o aumento do índice no estado de Pernambuco.

3. Resultados e Discussão

O desenvolvimento do planejamento regional cresceu conforme o processo contínuo da economia nos setores terciários, indústrias e tecnológicos na região metropolitana do Recife, considerada a metrópole mais rica do Norte-Nordeste em Pernambuco, é visto em função dos

aspectos que abrangem o espaço que sofre alteração.

No entanto, o espaço urbano e econômico está em constante modificação entre as definições que caracterizam sua abordagem socioeconômica entende-se que os espaços têm se evoluído constantemente pela modificação da ação humana, ou seja, os espaços socioeconômicos possuem elementos fundamentais que atuam em diversas formas espaciais e sobretudo na economia.

Na região o setor industrial é um importante fator para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) estadual, tornando-se o estado de Pernambuco um dos estados do Brasil que mais fatura economicamente. Vale ressaltar que as grandes empresas no setor agropecuário e na área de serviços, são os mais que se destacam no estado.

Simultaneamente, observa-se uma expansão significativa do setor informal nas áreas periféricas urbanas, notadamente em atividades como comércio ambulante, serviços domésticos, transporte por aplicativos, coleta de materiais recicláveis, além da presença marcante de mulheres negras em funções precárias e com remuneração insuficiente.

A diversidade da industrialização proporciona o índice elevado da economia que mais se desenvolvem na região Nordeste, com atividades de agricultura caracterizada pelas monoculturas de cana-de-açúcar e algodão, enquanto a construção civil proporciona alternativas na economia gerando empregos.

Em 2023 a cidade do Recife finalizou o ano com grande suporte econômico e na geração de empregos com carteira de trabalho assinada em diversos setores, enquanto que em 2024 o Recife fechou o ano com cerca de 20.391 contratações de empregabilidades e com carteira assinada, tornando o Recife a segunda cidade como a maior capital do Nordeste.

Enquanto os dados percentuais mostram que os setores obtiveram registro na economia do estado de Pernambuco, viabilizando para o aumento no índice do setor de serviços, comércio, construção civil, indústria e agropecuária.

Gráfico 1: A Economia da Cidade do Recife em 2024.



Fonte: Autores, 2025

Gráfico 2: A Economia da Cidade do Recife em 2024.

Fonte: Autores, 2024

A economia do Recife obteve um crescimento acelerado entre 2023 e 2024, tornando-se um percentual maior em relação aos anos anteriores. Em suma, isso ocasionou interações positivas na cidade, que contribuíram para as contratações de empregos, o crescimento econômico dos setores terciários, indústrias e turismo, impulsionando positivamente a economia da região.

O setor do Porto do Recife apresenta, entre janeiro de 2023 e dezembro de 2024, um crescimento de 50% da economia da cidade, o que contribuiu para o desenvolvimento econômico de cargas na região. Embora que o setor de tecnologia e inovação também tem contribuído para o crescimento do PIB, causando um aumento crescente sobre a economia do Recife, proporcionando oportunidades de ofertas de estudos para jovens e adultos, por meio de programas de incentivos para se especializar em áreas de tecnologias com o intuito de criar mais ofertas de oportunidades de empregos.

Sendo que, no mercado tecnológico ofertado na região metropolitana é constituído como setor financeiro competitivo em que a aceleração econômica viabiliza para o crescimento da cidade. Sob esse viés, baseado em serviços pelo qual o comércio, as diversas construções civis, as atividades de tecnologia da informação e comunicação em conjunto com as indústrias, tornaram-se necessárias para o desenvolvimento econômico da cidade. Diante destas categorias de base para construir uma definição analítica sobre o espaço geográfico, é utilizado para expandir o território com o objetivo de lucro para o estado.

Em contrapartida, há desafios consideráveis que demandam atenção. A desigualdade social se destaca como um dos problemas centrais, manifestando-se em disparidades marcantes entre diversos bairros, o que afeta diretamente as chances de emprego e as condições de vida da

população.

A instabilidade no mercado de trabalho é outra questão preocupante, pois muitos trabalhadores se deparam com condições laborais precárias e remunerações insuficientes. Ademais, a ausência de um planejamento adequado pode resultar em dificuldades relacionadas à mobilidade urbana e à infraestrutura, comprometendo o acesso a serviços fundamentais.

Os conceitos de paisagem na cidade do Recife são de extrema importância, pois permitem que o observador possa analisar o espaço físico sob certa dimensão em pontos distintos, usufruindo assim dos pontos culturais e turísticos da cidade, enquanto movimenta a economia da região por meio dos serviços, comércios e indústrias que, devido ao tempo, ocorreram subitamente o crescimento elevado.

A partir da concepção de formas para estimular a tecnologia como ferramenta de investimento e geração de empregos, foi essencial a criação de políticas públicas sobre a inovação no Porto Digital que anualmente geram um enorme percentual de empregabilidade. Destacando-se o Recife como a cidade mais importante no estado de Pernambuco, através do levantamento de escritórios, espaços tecnológicos e empresas que geram empregos e renda com o faturamento em ambientes que empregam no setor econômico de tecnologia.

Sendo que, em prol da economia caracterizada em relação do conceito de modificação do ambiente que com o passar do tempo é transformado pela atividade humana, para articular a natureza com o meio social é imprescindível estabelecer uma análise de definição do espaço. Percebe-se que o espaço é absoluto, ou seja, é de grande valia para o uso turístico no meio econômico, contudo o espaço amplia o limite de visão.

A cidade do Recife é uma das principais cidades mais movimentadas por meio do setor turístico que determinam, entre as quais possibilitam diversas práticas urbanas, tornando o crescimento do PIB estadual baseado no índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) ancorado sobre a economia.

Com isso, “tem-se que a produção do espaço expressa determinações econômicas” (ligadas à tecnologia, aos materiais e as funções), (Moraes, 2005, p. 24). Assim, devido as ações de atividades em serviços no setor terciário que visa a crescente demanda, o setor de logística também se torna importante possibilitando a demanda por empregos atribuída pela expansão da economia em prol do status socioeconômicos da região metropolitana do Recife.

Verifica-se, que o espaço da região constitui como uma importante ferramenta de análise, que proporciona alternativas positivas como forma espacial e analítica por meio tradicional que expande a visão do espaço utilizado pela cidade para o crescimento do PIB por meio do turismo que atrai pessoas de diversos países.

Percebe-se, que as atrações culturais, festividades como o carnaval que é conhecido

mundialmente por seus diversos blocos carnavalescos com os característicos bonecos de Olinda, frevo e maracatu, parques, museus, igrejas barrocas, construções históricas e outros espaços culturais que representam a história da cidade movimentam a economia por meio do turismo. Dessa forma, tendo em vista que diversas atrações em que a maior parte dos turistas exploram o centro da cidade, viabilizando conhecer o principal centro arquitetônico e cultural de outros bairros do Recife sobre as atividades econômicas.

Portanto, o conceito do espaço-tempo, relativo no aspecto material, também se torna o socioeconômico ou socioespacial em determinantes para o crescimento da renda econômica no estado de Pernambuco entre as cidades vizinhas. A partir do processo no crescimento populacional, a conurbação foi se reconstruindo com o tempo, ocupando e modificando o espaço. Foram surgindo algumas modificações por intermédio da população como os impactos ambientais, além de mudanças climáticas causadas pelo desmatamento, o aumento da poluição que contribui para o aquecimento global e globalização.

Enquanto o capitalismo foi gerado entre o homem-meio na competitividade pelo capital, causando uma divisão econômica pré-capitalista, “a forma como a informação é oferecida à humanidade e a emergência do dinheiro em estado puro como motor da vida econômica e social” (Santos, 2003, p. 38). A relação entre a população com o capitalismo, torna-se um interesse de uma tirania vinculada na busca incansável pelo dinheiro, sendo que o trabalho no comércio, industrial entre os serviços prestados ao turismo é de certa forma voltado para a reprodução de atividades socioeconômicas.

Durante a cidade do Recife obteve uma apreensão sobre o crescimento urbano que estabeleceu um percentual do desmatamento cujo resultado foi negativo, ou seja, o aumento dos problemas ambientais ocasionou interações negativas sobre a educação ambiental, gerando efeitos que impactaram não só o meio ambiente, mas também a economia da cidade.

Ademais, com o crescimento da população causou aumento da urbanização na região, que por causa das atitudes e atividades atribuídas pela ação humana sobre a natureza impactaram diretamente o ambiente, moldando as paisagens que foram afetadas pelo avanço da urbanização ultrapassando o limite com o capitalismo, causando alteração no território e região conforme os impactos ambientais.

“Engels no livro *Dialética da natureza*, analisou as transformações dialética provocadas na natureza virgem, pela ação do homem, explicando como ela, ao se reconstruir, não o fazia de forma semelhante à primitiva, mas apresentando novas características.” (Engels, 1985 apud Andrade, 1968, p. 79).

O espaço e o território possuem a sua valia pelo seu uso, entretanto a cada processo realizado pelo homem e a população em prol da produção socioespacial tende de aumentar o

crescimento da economia. A natureza afetada, todavia, resulta em diferentes características que obterão alterações nos processos de recuperação ambiental no qual ao se reconstruir não será semelhante a primitiva.

De maneira que, “falar numa vontade de unificação absoluta alicerçada na tirania do dinheiro e da informação produzindo em toda parte situações nas quais tudo, isto é, coisas, homens, ideias, comportamentos, relações, lugares, é atingido”. (Santos, 2003, p. 51). É lícito afirmar que o capital se torna o principal meio de acesso para movimentar a economia da região, tornando-se a principal cidade a ter o turismo como acesso à cultura, assim mobilizando a economia em um sistema crescente.

Então o crescimento urbano é crucial no qual possui um importante suporte nas relações da dinâmica do meio físico com a ação dos indivíduos. De fato, que isto compõem uma expansão significativa de identidade, pela estruturação do avanço tecnológico em prol da diversidade do espaço, que com o tempo se caracterizou como um importante fator para distinguir o crescimento econômico do Recife.

É notório que “A economia e a cultura dependiam do território, a linguagem era uma emancipação do uso do território pela economia e pela cultura, e a política também estava com ele intimamente relacionada” (Santos, 2003, p. 62). Com a exploração do capitalismo em áreas urbanas criava-se a disputa para movimentar a urbanização como forma de crescimento da economia na região metropolitana, causando consequências irreversíveis ao meio ambiente e impactando a natureza.

Sendo que enquanto uma área florestal é destruída pela ação do homem para a exploração do espaço acarretando a expansão urbana, a natureza e o espaço não voltará a ser como era de início, mas ao se reproduzir o seu dinamismo será diferente. Por isso “a produção das técnicas das máquinas, que valorizam o trabalho e o capital, requalificam os territórios, permitem a conquista de novos espaços e abre horizontes para a humanidade” (Santos, 2003, p. 63).

A priori, é válido ressaltar que a competição do território causa uma grande disputa do lucro na concorrência sobre o capital entre os indivíduos no mercado consumidor, cuja a aceleração econômica viabiliza em contribuir para o crescimento econômico da cidade do Recife.

Enquanto, o dinamismo urbano e sua competitividade na busca incansável pelo capital causam transformações nos territórios da região metropolitana, gerando impactos ambientais e econômicos, o seu dinamismo maximiza a economia nos serviços industriais, terceirizados e pelas atividades ligadas a tecnologia da informação, cujo crescimento aumenta constantemente na região.

4. Considerações Finais

A análise dos impactos da urbanização sobre as desigualdades socioespaciais e as dinâmicas do mercado de trabalho no Recife revela um cenário complexo, marcado por contradições estruturais que atravessam a história urbana da cidade e se atualizam nos processos recentes de transformação territorial.

O planejamento regional em Recife reveste-se de importância fundamental para lidar com os desafios gerados pela rápida urbanização e suas repercussões sociais e econômicas. A cidade, que apresenta um aumento populacional considerável, requer uma abordagem estratégica que não apenas estimule o crescimento dos setores de serviços e tecnologia, mas que também trate de questões urgentes, como a desigualdade social, a poluição e a degradação das condições laborais.

Dinâmica urbana da cidade tem sido orientada por uma lógica seletiva, onde o capital imobiliário, os grandes empreendimentos e as políticas de “revitalização” acabam se sobrepondo à função social da cidade e do solo. No campo do mercado de trabalho, observou-se uma crescente segmentação espacial da atividade econômica, em que as áreas centrais concentram empregos qualificados, enquanto as periferias são marcadas por alta informalidade, desemprego estrutural e subemprego.

Ao longo deste artigo, demonstrou-se que a urbanização recifense, longe de promover o desenvolvimento equitativo, tem reproduzido e aprofundado as assimetrias existentes, criando territórios hiperconectados e valorizados ao lado de zonas precarizadas, invisibilizadas e segregadas.

Referências

ALMEIDA, Roberto Schmidt de. **O IBGE e a evolução da idéia de desenvolvimento no Brasil**. Revista Geográfica 120: 5-26, 1994.

Articulação Recife de Luta. Acesso em 07 de 2018. Disponível em: <https://recifedeluta.org/wp-content/uploads/2018/07/plano-diretor-do-recife.pdf>

AZEVEDO, Leon Martins Carriconde. O rural e o urbano na teoria de Henri Lefebvre. **XIII Jornada do Trabalho. Anais... Presidente Prudente**, p. 64-80, 2012.

Dicionário dos geógrafos brasileiros, volume 1 / organização Mônica Sampaio Machado e André Roberto Martin. – 1. ed. – Rialmeidao de Janeiro: 7Letras, 2014.

Dossiê Práticas como Pesquisa: Criação/(Des)Organização dos corpos da cena **Resenhas Santos**, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único**. A consciência universal/Milton Santos. – 6ª Ed. – Rio de Janeiro: Record, 2001

É geografia, é Paul Claval. / José Borzacchiello da Silva... [et al.]; Org Maria Geralda de Almeida, Tadeu Alencar Arrais. – Goiânia: FUNAPE, 2013. 176 p. Em Recife. Acesso em 16 de dezembro de 2023. Disponível em: <https://emrecife.com.br/tudo-sobre-o-portal-em-recife/>

FRANÇA FILHO, Astrogildo Luiz de. **A Geografia que se Ensina nos anos 1980: uma programática do movimento de Renovação da Geografia.** 2018. 220 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

Geografia I [recurso eletrônico] / Carmen Rejane Flores Wizniewsky ... [et al.]. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia / Paulo R. Teixeira de Godoy (org.). – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acesso em 17 de novembro de 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>

LEFEBVRE, Henri. **A revolução Urbana.** Belo Horizonte: UFMG, 1999.

Leis Municipais. Acesso em 04 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/codigo-de-edificacoes-recife-pe>

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Ideologias geográficas: espaço, cultura e política no Brasil** / Antônio Carlos Robert Moraes. - São Paulo: Annablume, 2005.

Secretária de Desenvolvimento Econômico SDEC. Acesso em 27 de dezembro de 2024. Disponível em: <http://www.sdec.pe.gov.br/blog/1997-porto-do-recife-cresce-quase-50-em-movimentacao-entre-2023-e-2024>

Prefeitura Recife Serviços para o Cidadão. Acesso em 17 de novembro de 2024. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/servico/aspectos-urbanisticos-e-ambientais-do-recife>

Prefeitura do Recife. Acesso 31 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/30/01/2025/em-2024-recife-criou-um-em-cada-tres-empregos-com-carteira-assinada-em#:~:text=Recife%20fechou%20o%20ano%20de,de%20Pernambuco%2C%20no%20ano%20passado.>

Santos, Milton. **Por uma outra globalização do pensamento único à consciência universal** / Milton Santos - 10ª ed. - Rio de Janeiro: Record, 2003. Revista de Ciências Humanas | v. 22 | n. 2 | Julho-Dezembro 2022

Wikipédia. Acesso em 23 de novembro de 2024. Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Problemas_do_Recife